

## CAMINHOS PARA A EXCELÊNCIA EM UM CONTEXTO TECNOLÓGICO DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS: A GESTÃO DA QUALIDADE EM FOCO

DOI: 10.5281/zenodo.16374532

**Edésio Morais de Oliveira**

*Graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Bacharelado em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Especialização em Supervisão e Inspeção Escolar pela Associação Educacional do Vale do Itajaí-Mirim/FAVIM- Brusque-SC/2011. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail. oliv.edesio@gmail.com*

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo analisar os princípios que norteiam a gestão da qualidade na educação e discutir como promovê-la de forma efetiva em instituições inseridas no espaço tecnológico atual. Para tanto, adotou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica. Em meio às constantes transformações sociais e tecnológicas, a busca pela qualidade na educação tornou-se uma exigência central das políticas educacionais e das práticas de gestão escolar. A gestão da qualidade, nesse contexto, vai além do cumprimento de metas ou da melhoria de índices; trata-se de um processo contínuo de aprimoramento institucional, que envolve liderança participativa, cultura de inovação, uso estratégico das tecnologias digitais e compromisso com o desenvolvimento integral dos estudantes. Em um modelo educacional cada vez mais atravessado pela cultura digital, repensar as práticas gestoras torna-se indispensável para garantir uma educação mais equitativa, eficiente e alinhada às demandas contemporâneas. Conclui-se que a gestão da qualidade educacional exige uma visão sistêmica e integradora, capaz de articular planejamento, participação e inovação pedagógica, tendo como foco o desenvolvimento integral dos estudantes e a construção de ambientes de aprendizagem mais democráticos, eficientes e alinhados aos desafios da contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Gestão Educacional. Qualidade. Educação. Liderança Escolar. Tecnologias Digitais.

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the principles that guide quality management in education and to discuss how it can be effectively promoted in institutions embedded in the current technological context. To this end, a bibliographic research methodology was adopted. Amid constant social and technological transformations, the pursuit of quality in education has become a central requirement of educational policies and school management practices. In this context, quality management goes beyond meeting goals or improving performance indicators; it is a continuous process of institutional improvement, involving participatory leadership, a culture of innovation, the strategic use of digital technologies, and a commitment to the integral development of students. In an educational model increasingly shaped by digital culture, rethinking management practices becomes essential to ensure a more equitable, efficient, and responsive education. It is concluded that educational quality management requires a systemic and integrative vision capable of articulating planning, participation, and pedagogical innovation, with a focus on students' holistic development and the creation of more democratic and efficient learning environments aligned with the challenges of contemporary society.

**Keywords:** Educational Management. Quality. Education. School Leadership. Digital Technologies.

## 1 Introdução

A discussão sobre a qualidade na educação, há décadas presente no debate público e acadêmico, ganha novas dimensões diante das transformações culturais, sociais e tecnológicas que reconfiguram os modos de ensinar, aprender e gerir instituições de ensino. Em um contexto marcado pela digitalização dos processos educativos e pela crescente complexidade das demandas escolares, torna-se urgente repensar como a qualidade pode ser promovida de forma efetiva, sustentável e comprometida com a equidade.

O presente artigo tem como objetivo analisar os princípios que norteiam a gestão da qualidade na educação e discutir como promovê-la de forma efetiva em instituições inseridas no espaço tecnológico atual. Para tanto, adotou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica se apoia em materiais já publicados, como livros e artigos científicos, sendo considerada uma etapa essencial na construção do referencial teórico de qualquer investigação. Trata-se de um processo que permite ao pesquisador compreender os caminhos já percorridos por outros estudiosos, identificar lacunas, aprofundar conceitos e estabelecer bases sólidas para a análise do problema em questão.

A relevância da temática está associada à necessidade de construir escolas mais inovadoras, responsivas e comprometidas com a aprendizagem significativa dos estudantes, indo além de modelos tradicionais centrados em indicadores quantitativos.

Para facilitar a compreensão do tema, o texto foi estruturado em dois capítulos teóricos interdependentes. No primeiro, são discutidos os conceitos fundamentais que sustentam a gestão da qualidade na educação, com ênfase em seus princípios orientadores e nas bases que legitimam sua aplicação no ambiente escolar. Já no segundo capítulo, o foco se volta aos desafios concretos e às possibilidades que emergem quando essa gestão é pensada à luz das transformações tecnológicas que marcam o cenário educacional contemporâneo.

## 2 Fundamentos da Gestão da Qualidade na Educação: Conceitos e Princípios

A gestão da qualidade no contexto educacional configura-se como um campo de natureza interdisciplinar, que articula estratégias de planejamento, processos avaliativos e ações inovadoras, sempre com o propósito de promover a excelência nas práticas de ensino e aprendizagem. Mais do que uma metodologia técnica, trata-se de uma filosofia organizacional centrada na melhoria contínua, na escuta ativa da comunidade escolar e na valorização do protagonismo institucional. Segundo Xavier (1996, p. 22), “a gestão da qualidade na educação é caracterizada por um conjunto de princípios fundamentais que orientam o aprimoramento

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

constante da instituição escolar”. Esses princípios envolvem liderança participativa, comprometimento com metas compartilhadas e uma cultura organizacional voltada à eficácia pedagógica e administrativa.

A ideia de qualidade, entretanto, precisa ser compreendida em sua complexidade. Trata-se de um conceito dinâmico, construído socialmente, que não pode ser reduzido a indicadores quantitativos ou rankings institucionais. Dourado (2015) nos convida a repensar o conceito de qualidade na educação, destacando que ela só pode ser verdadeiramente significativa quando está ancorada na equidade, na justiça social e no reconhecimento da diversidade como valor. Nesse sentido, promover qualidade em uma instituição educacional vai muito além de elevar índices e alcançar metas numéricas. Trata-se, sobretudo, de garantir que todos os estudantes tenham acesso a experiências de aprendizagem que sejam relevantes, inclusivas e que respeitem suas singularidades, construindo um ambiente educacional mais justo e democrático.

Nesse sentido, a gestão da qualidade implica também um reposicionamento dos papéis escolares frente às transformações sociais e tecnológicas. O contexto atual é marcado por uma intensa multiplicação do conhecimento, que circula de forma acelerada por meio de plataformas digitais e redes colaborativas. Como enfatiza Lima (2025), o modelo educacional contemporâneo demanda gestores capazes de integrar tecnologias emergentes aos projetos pedagógicos, sem perder de vista os valores éticos e formativos que norteiam a missão educacional.

A contribuição de Viganò (2024, np) aprofunda essa discussão ao destacar que:

Um conjunto de valores fundamentais que formam a estrutura são liderança e culturas de qualidade, melhoria contínua e inovação no processo educacional; participação dos funcionários; resposta rápida e gestão de informações de qualidade orientada para o cliente e desenvolvimento de parcerias; tanto internamente quanto externamente.

A citação proposta destaca um conjunto de valores essenciais para a consolidação da gestão da qualidade nas instituições educacionais, evidenciando que a excelência não se limita a práticas isoladas, mas depende de uma estrutura organizacional coerente e colaborativa. A presença de elementos como liderança comprometida, cultura institucional voltada à qualidade, participação dos profissionais e inovação constante demonstra que a gestão eficaz precisa estar alinhada a uma visão sistêmica, na qual todos os agentes educativos compartilham responsabilidades.

Além disso, ao enfatizar a gestão da informação e o desenvolvimento de parcerias tanto

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

no âmbito interno quanto externo, a citação reforça a importância do diálogo entre a escola e a comunidade, bem como da agilidade na tomada de decisões, especialmente em um cenário educacional cada vez mais dinâmico e tecnologicamente integrado. Assim, entende-se que esses valores constituem a base para uma educação responsiva, sustentável e orientada às necessidades reais dos estudantes e da sociedade.

Essa abordagem evidencia que qualidade não é produto de ações pontuais, mas de um ecossistema organizacional em que todos os atores estão envolvidos em uma lógica de corresponsabilidade e aprendizagem institucional.

Exemplos práticos podem ser observados em redes públicas e privadas que adotam o ciclo PDCA (Planejar, Executar, Verificar e Agir) como metodologia de gestão. Nesses casos, escolas que promovem o monitoramento constante de resultados, aliando análise de dados educacionais à formação docente continuada, tendem a apresentar maiores avanços tanto em desempenho acadêmico quanto em clima institucional. Assim, qualidade torna-se sinônimo de coerência entre princípios, práticas e resultados.

Diante da complexidade que envolve a gestão da qualidade na educação, torna-se indispensável refletir sobre como esse processo se transforma quando inserido em um cenário atravessado pelas tecnologias digitais. A cultura digital, os novos modelos de aprendizagem e a reconfiguração das relações pedagógicas impõem à gestão educacional desafios e possibilidades que precisam ser compreendidos de forma crítica e propositiva. Nesse contexto, o debate sobre qualidade não pode se desvincular das dinâmicas tecnológicas que moldam o cotidiano escolar e influenciam diretamente as práticas de ensino, de gestão e de aprendizagem. A seguir, discute-se como a gestão da qualidade se manifesta e se reinventa no espaço tecnológico.

## 2. 1 Gestão da qualidade no espaço tecnológico

No cenário atual, marcado pela ubiquidade tecnológica e pela digitalização das interações humanas, a gestão da qualidade educacional precisa ser pensada à luz das mudanças provocadas pela cultura digital. A escola deixou de ser o centro exclusivo de acesso ao conhecimento. Hoje, plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem, redes sociais e ferramentas de inteligência artificial compõem um cenário ampliado de construção do saber. Esses novos territórios cognitivos desafiam as instituições educacionais a repensarem profundamente suas estruturas organizacionais e práticas pedagógicas, de modo a dialogarem com as linguagens, os ritmos e as dinâmicas da cultura digital contemporânea.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

De acordo com Moran (2015), a inovação educacional requer uma gestão que saiba articular infraestrutura tecnológica com novas metodologias ativas de ensino. Trata-se de substituir modelos tradicionais, centrados na transmissão de conteúdo, por estratégias de aprendizagem colaborativa, resolução de problemas e personalização dos percursos formativos. Nesse sentido, a gestão da qualidade precisa incorporar dimensões como inovação curricular, integração das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) e monitoramento de indicadores de aprendizagem digital.

Vigano (2024, np) enfatiza que:

A qualidade nunca é o problema da escola, pelo contrário, sua melhoria é a resposta para o problema. E isso se descobre por meio de discussão, negociação e observação sobre o que realmente vai trazer mais satisfação e eficiência para os nossos alunos.

Nessa perspectiva, compreende-se que uma gestão realmente eficaz é aquela que mantém os ouvidos atentos à realidade escolar, observa com sensibilidade as demandas que emergem do cotidiano e se reinventa continuamente. Trata-se de um processo vivo, construído em diálogo constante com os sujeitos que compõem a comunidade educativa e com os desafios que marcam a complexidade do tempo presente.

Contudo, esse processo não está isento de tensões. Um dos principais entraves reside na lacuna formativa dos gestores e professores em relação ao uso pedagógico das tecnologias. Segundo Lima e Evangelista (2023), muitas instituições ainda operam sob uma lógica reativa frente às inovações tecnológicas, incorporando ferramentas digitais de forma fragmentada, sem intencionalidade pedagógica clara. Isso compromete a qualidade, pois restringe a tecnologia a um papel acessório, e não como elemento estruturante da proposta educacional.

Superar essas limitações exige mais do que soluções pontuais demanda o fortalecimento de uma cultura institucional que valorize a inovação como prática cotidiana. Isso implica investir em processos participativos de formação, avaliação e planejamento, nos quais todos os envolvidos possam contribuir ativamente.

Nesse cenário, a gestão da qualidade assume um papel ainda mais amplo: torna-se um verdadeiro projeto político-pedagógico, comprometido com a construção de ambientes de aprendizagem que sejam, ao mesmo tempo, mais inclusivos, criativos e sensíveis às rápidas transformações que caracterizam a sociedade digital. Como destaca Silva (2024), a qualidade na educação do século XXI passa necessariamente pela capacidade de adaptar-se sem perder sua essência: formar sujeitos críticos, autônomos e capazes de agir com responsabilidade em um mundo em constante mutação.

### **Considerações Finais**

A gestão da qualidade nas instituições educacionais, quando compreendida de forma ampla e integrada, revela-se como um eixo essencial para a construção de práticas escolares mais eficazes, democráticas e alinhadas às exigências do mundo contemporâneo. Ao longo do artigo, procurou-se compreender de que forma os princípios que orientam a gestão da qualidade podem ser incorporados ao cotidiano das instituições educacionais, sobretudo frente aos impactos e às mudanças provocadas pela cultura digital e pelas tecnologias emergentes que vêm ressignificando os processos de ensinar e aprender.

O objetivo foi alcançado ao demonstrar que a qualidade na educação depende de múltiplos fatores, como liderança participativa, inovação institucional, valorização da diversidade e planejamento estratégico. Ao longo do artigo, buscou-se refletir sobre como os princípios que fundamentam a gestão da qualidade podem ser incorporados de maneira significativa ao cotidiano das instituições educacionais, especialmente diante dos impactos e das transformações geradas pela cultura digital e pelas tecnologias emergentes, que têm reconfigurado as formas de ensinar, aprender e gerir o ambiente escolar.

### **Referências Bibliográficas**

Brasil. (2014). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acessado em 22 de junho de 2025.

Dourado, L. F. (2015). Qualidade da educação: Perspectivas e desafios. *Cadernos do GEA*, 6(11), 17–28.

Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª ed.). Atlas.

Lima, R. G. (2025). *Gestão educacional na era digital: Inovação, planejamento e cultura participativa*. Cortez.

Moran, J. M. (2015). Educação inovadora: Transformando a escola com metodologias ativas, tecnologias e competências socioemocionais. *Revista Eletrônica de Educação*, 9(3), 393–405.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Vigano, F. C. (2024). *Gestão educacional e qualidade: Caminhos para a excelência nas instituições de ensino*. Editora Educativa.

Xavier, A. C. R. (1996). *A gestão da qualidade e a excelência dos serviços educacionais: Custos e benefícios de sua implantação (Texto para discussão nº 408)*. IPEA. Brasília.